

OPINIÃO

A transição para a TV 3.0 precisa ser justa, acessível e pensada para todos

Luis Eduardo Magalhães Filho (\*)

Ministério das Comunicações prevê lançamento de estações experimentais ainda em 2025 e implementação em todo o país até a Copa do Mundo de 2026

A televisão aberta brasileira está prestes a viver sua maior revolução em décadas. Mais do que uma simples evolução técnica, a chegada da TV 3.0 promete transformar radicalmente a experiência diante da tela — com imagem ultra nítida, som de cinema, interatividade em tempo real e novos serviços digitais.

baixa renda. É fundamental que a nova tecnologia venha para aproximar, e não ampliar desigualdades no acesso à informação - especialmente em um país onde a TV aberta já cumpre um papel democrático e acessível a todos.

A transformação, porém, não depende apenas de políticas públicas. A adoção da TV 3.0 exigirá um esforço conjunto entre governo e emissoras.

Um debate econômico em curso que pode impactar positivamente os fabricantes de televisores, influenciando a criação, por exemplo, de linhas de incentivo para estimular a indústria nacional.

O eixo central da TV do futuro precisa ser a inclusão. A transição tecnológica é uma oportunidade histórica de fortalecer a TV aberta, garantindo que ela continue sendo uma fonte gratuita e acessível de informação.

(\*) Acionista e vice-presidente do Conselho de Administração da Rede Bahia (afiliada da TV Globo) e controlador da Avenida Participação, empresa com atuação no segmento de Mídia OOH.

As MASH, salvando vidas no campo de batalha

A série MASH é uma das produções mais relevantes da televisão norte-americana e foi exibida originalmente entre 1972 e 1983, totalizando 256 episódios.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A trama mistura comédia e drama e é ambientada durante a Guerra da Coreia (1950-1953), mostrando o dia a dia de uma unidade cirúrgica móvel do exército americano - a 4077ª MASH (Mobile Army Surgical Hospital).

O foco está nos médicos e enfermeiros que, apesar das condições adversas e da brutalidade da guerra, usam o humor, o sarcasmo e a irreverência para lidar com o estresse constante e a dor ao redor.

As MASH foram criadas durante a Segunda Guerra Mundial, diante da necessidade de levar atendimento médico aos soldados com mais agilidade, muitas vezes bem perto da linha de frente.

Essa mobilidade permitia o tratamento imediato de feridos graves, aumentando consideravelmente suas chances de sobrevivência. Durante a Guerra da Coreia, essas unidades tiveram um impacto ainda maior, pois com médicos altamente treinados e o uso crescente de helicópteros para transporte de feridos, as MASH se tornaram peças-chave da estratégia médica do exército dos EUA.

Após a Guerra da Coreia, as MASH evoluíram. Na Guerra do Vietnã, surgiram as



Just\_Super\_CANVA

unidades MUST (Medical Unit, Self-contained, Transportable), maiores e mais avançadas, preparadas para lidar com ferimentos mais graves e comuns naquele conflito, como queimaduras severas provocadas por napalm — algo para o qual as MASH não estavam equipadas.

Mesmo assim, as MASH voltaram a ter papel importante, desta vez na Guerra do Golfo. Em 1990, uma unidade tornou-se o primeiro hospital do Exército dos EUA plenamente operacional na Arábia Saudita; outra MASH operou no Iraque enquanto outras unidades permaneceram em solo americano, prontas para serem mobilizadas, o que mostrava sua importância.

O ciclo das MASH chegou oficialmente ao fim em 2006, quando surgiram os Combat Support Hospital (CSH). Essa nova estrutura realiza tudo o que uma MASH podia fazer - e mais.

Ainda que o termo MASH permaneça no imaginário coletivo como sinônimo de hospital militar móvel, as equipes médicas do exército americano estão mais avançadas do que nunca, dispendo de tecnologias de última geração.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjntz@gmail.com.

Ataque Global ao Microsoft SharePoint acende alerta de compliance em segurança cibernética

A Microsoft emitiu um alerta global após detectar ataques cibernéticos ativos explorando uma falha crítica (zero-day) no SharePoint Server, ferramenta amplamente utilizada por empresas para gestão documental e colaboração interna.



Nothing\_Ahead\_of\_Pexels\_CANVA

Segundo a Microsoft e órgãos de segurança como a CISA (Cybersecurity and Infrastructure Security Agency), mais de 100 organizações já foram afetadas, incluindo agências governamentais e grandes corporações da Europa e América do Norte.

A exploração dessa brecha revela um risco estrutural que muitas empresas insistem em subestimar: a dificuldade de manter ambientes locais devidamente atualizados, monitorados e protegidos.

A Microsoft já disponibilizou atualizações emergenciais para o SharePoint Server 2019 e a versão Subscription Edition.

Entretanto, nenhum patch ainda foi liberado para o SharePoint Server 2016, o que motivou a recomendação oficial de desconectar essas instâncias da internet imediatamente.

No Brasil, empresas que operam com servidores vulneráveis e que armazenam dados pessoais estão sujeitas às sanções da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A omissão em aplicar as correções disponibilizadas ou falhas na resposta a incidentes podem ser interpretadas como negligência, comprometendo a boa-fé e o

dever de segurança exigido pelo artigo 6º, inciso VII, da LGPD.

Além disso, em caso de incidente com impacto relevante, há a obrigação legal de comunicação à ANPD e aos titulares dos dados afetados (art. 48 da LGPD), sob pena de aplicação de sanções administrativas e prejuízo reputacional.

Este episódio reforça o que especialistas já vêm alertando há anos: confiar exclusivamente em infraestrutura própria sem um plano robusto de atualização, backup e resposta a incidentes é uma escolha de alto risco — técnico e jurídico.

Ao final, fica uma pergunta incômoda: se sua empresa ainda mantém sistemas on-premises críticos sem monitoramento ativo e sem resposta rápida a vulnerabilidades, será que o próximo alerta da Microsoft não será sobre você?

(Fonte: Alexander Coelho é advogado, sócio do escritório Godke Advogados e da Godke Data Protection & Privacy. Especialista em Direito Digital, Proteção de Dados e Cibersegurança, é membro da Comissão de Inteligência Artificial e Privacidade da OAB/SP. Atua como DPO as a Service para empresas de médio e grande porte).

News @TI

Inclusão de jovens da periferia no setor digital @ O Fórum E-Commerce Brasil 2025, maior evento de comércio eletrônico da América Latina, anuncia uma parceria com o Instituto A Liga Digital.

social dedicado à formação técnica e profissionalizante de jovens moradores de comunidades em situação de vulnerabilidade, que não dispõem de recursos financeiros para investir em sua qualificação.

Programa de aceleração voltado para startups de tecnologia @ Especialistas reconhecidos internacionalmente em estratégias de crescimento digital e a plataforma de inovação NewHack anunciam o lançamento do Growthway, programa de aceleração voltado para startups de tecnologia que desejam validar e escalar seus produtos digitais nos modelos B2B (PMEs) ou B2C.

Footer containing contact information for José Hamilton Mancuso, Laurinda Machado Lobato, and the journal's editorial and administrative details.